ESPORTE E GÊNERO NA ALEMANHA DURANTE A DÉCADA DE 1920: *Body by Weimar*, de Erik N. Jensen

Carlos Herold Junior¹

Bruna Solera²

Eliane Regina Crestani Tortola³

Larissa Michelle Lara⁴

RESUMO

Analizamos o livro *Body by Weimar*, de Erik N. Jensen. Ao estudar questões de gênero na história do esporte na Alemanha após a primeira guerra mundial, endossamos os procedimentos metodológicos adotados pelo autor no desenvolvimento da obra. Eles podem estimular novos caminhos à pesquisa histórica no campo da Educação Física.

Palavras-chave: História do Esporte. Gênero. Alemanha. 1920.

-
- 1 Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: carlosherold@hotmail.com
 - 2 Mestranda em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: brunasoleraef@gmail.com
 - 3 Doutoranda em Educação Física. Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: elitortola@gmail.com
 - 4 Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá/Paraná, Brasil. E-mail: laramlara@hotmail.com

Este texto está sob uma licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhável - CC BY-NC-SA. Mais detalhes em: <https://br.creativecommons.org/licencas/>

SPORT AND GENDER IN GERMANY DURING THE TWENTIES: *Body By Weimar*, by Erik N. Jensen**ABSTRACT**

We have analyzed the book *Body by Weimar*, Erik N. Jensen. By studying gender issues in sports history in Germany after the first world war, we endorse the adopted methodological procedures. They can stimulate new ways of historical research in the field of Physical Education. Therefore, we affirm the importance of the work.

Keywords: History of Sport. Gender. Germany. 1920.

DEPORTE Y GÉNERO EN ALEMANIA DURANTE LA DÉCADA DE 1920: *Body by Weimar*, por Erik N. Jensen**RESUMEN**

Hemos analizado el libro *Body by Weimar*, de Erik N. Jensen. Mediante el estudio de las cuestiones de género en la historia del deporte en Alemania después de la primera guerra mundial, estamos de acuerdo con los procedimientos metodológicos adoptados. Pueden estimular nuevas formas de investigación histórica en el campo de la educación física. Por lo tanto, afirmamos la importancia de la obra.

Palabras clave: Historia del Deporte. Género. Alemania. 1920.

INTRODUÇÃO

No campo dos estudos históricos da educação física têm grande importância as investigações que evidenciam como o esporte reforça papéis sociais tradicionalmente atribuídos aos homens e às mulheres em diferentes momentos. Todavia, a prevalência dessa importante postura analítica não deve secundarizar a possibilidade de se estudar também as dinâmicas de ruptura em relação a esses papéis, igualmente geradas no processo que levou o corpo e as práticas corporais a aglutinarem olhares. Uma demonstração do que esse cuidado produz pode ser encontrada em *Body by Weimar: Athletes, Gender and German Modernity*⁵, obra publicada em 2013. O autor, Erik N. Jensen, é professor associado de história na Universidade de Miami, Ohio, instituição na qual trabalha desde 2004.

A intenção maior de *Body by Weimar* é avaliar o modo como a Alemanha após a primeira guerra rompeu com os valores tradicionais de seu período guilhermino. Essa ruptura foi marcada por uma “revolução somática” (p.04) em que os/as atletas então existentes assumiram o papel de “modelos” (p.05) para novas atitudes adotadas perante os corpos masculinos e femininos. Para Jensen, essa relevância assumida pelo esporte e por seus praticantes na sociedade alemã na década de 1920, fez com que o envolvimento esportivo se tornasse uma “questão concernente à Nação como um todo, e essa nação cada vez mais julgou seus cidadãos pelas qualidades e capacidades de seus corpos” (p.04). A demonstração das bases desse novo *ethos*, esportivo por excelência, dá-se por meio do estudo da tensão mudança/permanência dos papéis e valores masculinos e femininos que circulavam entre praticantes, expectadores/as e a imprensa desportiva existentes em torno de três modalidades de grande aceitação no contexto alemão da década de 1920: tênis, boxe e atletismo. A cada uma delas, Jensen dedica um capítulo.

O capítulo 1 intitula-se *Disorder on the court: soft men, hard women, and Steamy Tennis*⁶. Nele, Jensen evidencia como a disseminação da prática e das competições de tênis gerou uma gama de representações sociais que imbricaram novos olhares ao que eram e/ou o que deveriam ser as alemãs e os alemães “modernos”. No que diz respeito aos homens, embora “os alemães associassem o atletismo masculino com uma estrita auto-negação – de comida, álcool, sexo e prazeres” (p.22), Jensen observa o seguinte: os praticantes masculinos eram vistos como “lascivos” (p.22). Um dos modos mais visíveis de se representar essa lascívia era a ênfase no fato de que, durante as competições, a preocupação maior dos atletas era flertar com mulheres e/ou homens. Por essa razão, eles acabavam sendo representados na imprensa desportiva como distanciados do antigo perfil adotado pelo praticante de *Turnen*⁷, em que a castidade era uma “grande virtude”

5 Tradução livre: “O corpo em Weimar: atletas, gênero e a modernidade alemã”. As citações textuais estão traduzidas, livremente, no corpo no texto. Já os títulos dos capítulos serão mantidos em inglês no corpo do texto e a tradução livre será apresentada em forma de nota. Esse procedimento justifica-se, pois, ao redigir os títulos dos capítulos o autor faz uso de linguagem figurada e gírias da época, dificultando sua tradução ao português.

6 Tradução livre: “Desordem na quadra: homens molengas, mulheres duronas e o excitante tênis”.

7 Sobre o *turnen*, ver Herold Junior (2014).

(p. 22). Ao lado desse traço, eram constantes as observações críticas e irônicas acerca da elegância no vestuário, da pele bronzada e do comportamento menos disciplinado e mais sorridente dos atletas masculinos do tênis, também nisso se distanciando de perfis comportamentais até então prevalentes. A produção de uma nova sensibilidade masculina também acontecia na avaliação que via nas competições dos homens o desenrolar de jogos em que a eficiência e a competitividade davam lugar a um determinado culto da beleza técnica. Nessa postura, buscava-se a perfeição do gesto e conferia-se à modalidade um caráter “estético-rítmico” (p.28), em que a vitória não era a principal razão dos esforços nas quadras. Consoante à masculinidade, Jensen observa uma ruptura produzida pela prática do tênis, em que o controle sobre os “instintos básicos” (p. 24) perdeu espaço para uma “emocionante liberação de uma moral restritiva” (p. 24).

Por sua vez, a prática de tênis pelas mulheres encetou um novo significado acerca da feminilidade, associando-a a características ligadas à “competitividade, independência e a uma fisicalidade sólida, muscular” (p.36). Por conta disso, Jensen enxerga na adesão feminina ao tênis um “espírito emancipador” (p.43), manifesto na atenção gerada pelas partidas femininas, consideradas atrativas pelo denodo e vigor com que as vitórias eram conquistadas e as derrotas se sucediam. Há que se observar a importância desse achado, fartamente ilustrado no livro, no que tange não apenas à história do início do século XX, mas da própria atualidade. Com efeito, pela análise de Jensen podemos perceber o modo como essa prática esportiva possibilitou modos efetivos de as mulheres manifestarem uma postura integradora de “uma imagem mais firme e que envolveu músculos e ambições” (p.48), distanciando-as da tradicional relação com a beleza e a graça.

O mesmo exercício analítico é feito com o boxe no capítulo 2, cujo título é *Belle of the Brawl: the boxer between sensationalism and sport*⁸. Em um país marcado pelo cultivo de valores militares, mas que, paralelamente, amargava derrotas nos campos de batalha, a prática do boxe estimulou reflexões acerca da masculinidade germânica. A importância da modalidade pode ser vista no fato de boxeadores terem sido alçados à condição de epítomes daquilo que eram, ou deveriam ser, os homens alemães. Nos balanços da situação alemã nos anos que se sucederam a primeira grande guerra, foi inevitável a constatação de que a dureza obtida no meio dos ringues seria mais importante que a *bildung*, valor cultural caracterizador da história alemã. Jensen observa que a “crua agressividade do boxe era o que as futuras gerações precisavam para fortalecer suas espinhas” (p.63). Um processo de crítica ao fomento de capacidades intelectuais encontrou nos boxeadores modelos que ajudaram a realizar a exaltação da violência como algo formativo.

A visibilidade da violência dos confrontos do boxe também chamou atenção das mulheres, não apenas como expectadoras interessadas, mas, sobretudo, como praticantes. Descreve-se o aumento significativo no número de lutadoras e, do mesmo modo como ocorrera no tênis, enxergou-se nesse interesse resultado e um estímulo à emancipação feminina. Para o boxe, todavia, houve reações contrárias ou críticas da aproximação feminina a

8 Tradução livre: “A bela da rixa: os boxeadores entre sensacionalismo e esporte”.

essa prática. Ao verificarem a capacidade feminina para a violência das disputas, de um lado, temia-se a “manifestação de uma natureza” essencialmente maléfica, reforçando a tradicional mirada que dava conta de uma maldade inerente às mulheres. Por outro lado, também se criticou as contendas entre elas como geradoras de desvirtuamentos, tornando frequentes discussões sobre a necessidade de proibir esses eventos.

Outro modo de subversão de práticas e valores, consequentemente à expansão do boxe, foi a exaltação da aparência corporal dos boxeadores, retratada por revistas que passaram a publicar, com frequência, fotografias que destacavam atributos físicos dos atletas. Tal fato levou Jensen a um duplo caminho analítico: em primeiro lugar, explorar o fato dos boxeadores materializarem uma nova conduta masculina com sua corporeidade, marcada, agora, pela atenção e zelo estéticos. Isso não ocorreu livre da crescente exploração econômica gerada pela exposição dos atletas. Todavia, é possível assumir que “os boxeadores corporificaram uma sensibilidade moderna [...] [eles] transformaram assunções sobre papéis, expectativas e possibilidades sociais masculinos e femininos” (p.97).

Tal “sensibilidade moderna” foi alvo do segundo caminho, acima mencionado. Ao percorrê-lo, vemos surgir um interesse crescente na imagem corpórea masculina, em que a beleza dos lutadores chamava a atenção de mulheres e de homens, também. Nesse interesse, buscava-se menos os atributos necessários às proezas técnicas ou a determinação necessária à vitória de seus “modelos”. Não se tratava de ver e admirar publicamente os feitos dos homens, mas, “apenas”, usufruir o deleite produzido pela beleza dos atletas, o tanto quanto aprouvesse. Para efeito de comparação e contraposição com a atualidade, há que se ter clara a importância dessa conclusão que atribui ao corpo masculino um caráter de objeto na década de 1920.

*German engineering: duty, performance, and the Track and Field Athlete*⁹ é o título do terceiro e último capítulo de *Body by Weimar*. Diferentemente do que ocorrera na maior parte das análises desenvolvidas sobre o tênis e o boxe, aqui Jensen conecta a construção de uma Alemanha moderna por meio do reforço dos tradicionais papéis sexuais atribuídos aos homens e às mulheres. No que diz respeito à modernidade, o atletismo foi um campo bastante fértil aos procedimentos de treinamento desportivos que primavam pela racionalização de seus métodos e maximização de seus resultados. Ao romper com o tradicional modo com que os alemães davam vida à cultura física, até então simbolizada no *Turnen*, o atletismo foi visto pelos defensores da tradição como “irremediavelmente estrangeiro” (p.102). No caso, a influência americana foi criticada como demasiadamente competitiva, levando a Alemanha a resistir e a incorporar o atletismo em suas estruturas escolares. Jensen, ao compará-lo com o *Turnen*, fala em “duas filosofias totalmente opostas”, em que a “abordagem comunitária e holística” (p.102) atribuída ao *Turnen*, perdia espaço para a “especialização, medidas exatas e a recompensa à performance individual” (p.102), apanágios das corridas nas pistas e nos campos.

9 Tradução livre: “Construindo alemães: dever, performance e os atletas de atletismo”.

Esse “*bulldog* da modernidade” (grifo nosso, p.104) que foi o atletismo também gerou seus impactos na compreensão do que seria homem e do que seria mulher, embora ainda limitada à relação do primeiro com o trabalho e a guerra, do mesmo modo que vinculavam as mulheres ao casamento e à maternidade, postura amparada na consideração das diferentes capacidades fisiológicas masculinas e femininas. Como exemplo, Jensen lança mão da análise dos acidentes e das mortes que ocorriam nas competições em virtude do esforço. Especificamente, quando eles aconteciam nas provas masculinas, circulavam menções à bravura e à firmeza inquebrantável dos “verdadeiros soldados” que pereciam nos “campos de batalha”, fornecedores de exemplos a serem seguidos por todos. Todavia, se os imprevistos aconteciam nas competições femininas, testemunhavam-se grandes debates em relação à capacidade das mulheres em suportarem determinadas cargas de esforços e ao resultado que essa carga mal ajustada poderia gerar a sua capacidade de ser mãe: “A Alemanha esperava que a atleta feminina preservasse sua força e vida física para dar vida a outros” (p.131).

Os apontamentos conclusivos são alinhavados como *Body beyond Weimar: Germany's Athletic Legacy*¹⁰. Para Jensen, o desdobramento de suas análises permite-lhe afirmar que, na Alemanha do período entre guerras, o corpo foi “reinventado” (p.135) pelos/as atletas e por sua presença massiva em vários âmbitos culturais da sociedade. A considerar a tradição germânica no tocante ao militarismo e à cultura física, Jensen nota que os esportes estudados foram elementos de grande importância na construção de uma nova sociabilidade, em que homens e mulheres buscaram respostas para dar sentido a uma vida que se desenrolava no bojo das mudanças que o mundo e a Europa experimentaram nos anos que se seguiram à primeira guerra.

Buscar na história da expansão do esporte manifestações de ruptura com a construção genericada de papéis sociais é um dos méritos da obra de Jensen. Contudo, há que ser investigada de forma mais aprofundada se o “potencial emancipador” visto pelo autor, sobretudo, no tênis e no boxe é um traço cultural a ser confirmado em outros contextos e temporalidades. De qualquer modo, chama-nos a atenção a construção do estudo, focando resultados culturais diferentes, porém, conectados, produzidos no mesmo processo da “revolução somática”, mas realizados no bojo de modalidades diferentes entre si. Esse arranjo do estudo abre um leque de possibilidades para análises históricas. Ele evidencia a forma tensa e rica com que as práticas esportivas são apropriadas e entendidas por diferentes grupos sociais em um mesmo momento. Como se a positividade desses traços não fosse suficiente, agrega-se que o endosso à leitura de *Body by Weimar* é um convite para se conhecer um texto escrito de forma ágil, em que a brevidade de suas 140 páginas revela uma reflexão documentada, cuidadosa e que deixa explícita a bela costura analítica feita por Erik N. Jensen.

10 Tradução livre: “Corpos depois de Weimar: o legado atlético da Alemanha”.

REFERÊNCIAS

- HEROLD JUNIOR, Carlos. Corpo, cultura e educação na virada do século XIX ao XX: o Turnen em questão. **Educ. rev.** Belo Horizonte , v. 30, n. 1, p. 269-274, Mar. 2014. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982014000100012&lng=en&nrm=iso - acesso em 14 jul 2016].
- JENSEN, Erik N. **Body by Weimar**: athletes, gender and German modernity. New York: Oxford University Press, 2013.

Recebido em: julho/2016

Aprovado em: março/2017